

O CINEMA COMO ARQUITETURA PEDAGÓGICA ARTÍSTICO-VERBAL DE AFECÇÃO: DISPOSITIVO PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Mariana da Silva Fonseca, Mestranda em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF), mfonseca@id.uff.br
Jacqueline de Faria Barros Ramos, Pós-doutora em Ciência, Tecnologia e Inclusão, jac_ramos@id.uff.br

RESUMO

A pesquisa volta-se à formação de professores da Educação Básica na perspectiva da inclusão, utilizando o cinema como dispositivo artístico-verbal, fundamentado nos aportes teóricos de Deleuze, Heidegger e Freire, com foco em estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). A proposta ancora-se nas afecções deleuzianas como base para pensar o desvelamento heideggeriano e o cuidado freiriano, compreendendo o cinema como uma arquitetura pedagógica sensível e acolhedora. Apresenta-se a aplicabilidade de filmes cujos temas possibilitam reflexões sobre a diversidade e as necessidades emocionais dos estudantes no contexto da sala de aula regular. Esse movimento é entendido como um exercício artístico-cultural, no qual se propõe uma nova configuração pedagógica, denominada Arquitetura Pedagógica Artístico-Verbal. Tal proposta visa ampliar as práticas docentes diante das singularidades desses sujeitos, favorecendo experiências mais dialógicas e significativas. A pesquisa integra a dissertação de Mestrado das autoras, intitulada “Construção de e-book como Arquitetura Pedagógica Artístico-Verbal do protótipo Matilda para formação de professores e para o ensino de estudantes com AH/SD”.

Palavras-chave: Ensino; Pedagogia da Diferença; Arquitetura Pedagógica Artístico-verbal; Cinema.

Este artigo traz uma proposta de pesquisa em ensino, com o cinema como dispositivo a ser aplicado por docentes na Educação Básica pela perspectiva inclusiva. A questão norteadora é: onde está o meu aluno neurodivergente, enquanto, em sala, outros estudantes neurotípicos se deslocam à seus próprios interesses? Em uma turma, onde o neurodivergente está em evidência, o ‘close-up’ do olhar docente percorre quais espaços de protagonismo? Nesses espaços, onde o pedagógico precisa ser exercitado e onde a diferença é marca, quais dispositivos culturais podem contribuir para a promoção da equidade?

Recorremos ao cinema, como hipótese transdisciplinar, para analisar o questionamento. Para tanto, o fundamentamos em Deleuze, Heidegger e Paulo Freire. Por intermédio da concepção educacional da Arquitetura Pedagógica Artístico-verbal (APAv), baseada na possibilidade de estruturação de um outro modo de incluir por uma

nova forma de assistir a um filme (e de enxergar o nosso estudante), sob as bases da cultura - e alicerçados no reconhecimento de um saber plural, dialógico e significativo que inclua a todos - refletimos acerca da interação de sujeitos com Altas habilidades ou Superdotação (AH/SD) com outros sujeitos neurotípicos, em classes regulares.

OBJETIVO

Apontar a Arquitetura Pedagógica Artístico-verbal (APAv) como uma nova possibilidade territorial de afecção, oferecida aos indivíduos em processo educativo por meio da tela do cinema. Pretende-se requerer a retirada das paredes da sala, não somente em termos simbólico-figurativos, mas como processo de desvelamento¹ (termo heideggeriano) daquilo que permanece invisibilizado ou contido na experiência do estudante com AH/SD, dificultando sua expressão plena no contexto da sala de aula.

MÉTODO

A presente pesquisa é de natureza aplicada, exploratória e de cunho interventivo propositivo. Também é aplicada, na medida em que visa à elaboração de um produto educacional futuro, um e-book destinado à formação de professores que atuam em contextos de inclusão e diversidade, especialmente no atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Entretanto, o estudo assume um caráter exploratório na investigação acerca das possibilidades de articulação entre a APAv, a linguagem cinematográfica e as práticas educativas inclusivas, campo pouco sistematizado na literatura acadêmica. Nesse sentido, a pesquisa não apenas mapeia referenciais teóricos, mas identifica lacunas e potencialidades nesse entrecruzamento.

A metodologia organiza-se a partir da curadoria intencional de obras audiovisuais que apresentam personagens com características associadas às AH/SD, seguida da seleção de recortes de cenas que funcionam como dispositivos disparadores para análises e/ou produções. Não se trata de exibir filmes como complemento ilustrativo de

¹ “A verdade é não-verdade na medida em que lhe pertence o âmbito da proveniência do ainda-não- (do não)-revelado, no sentido do velamento. Ao mesmo tempo, no **desvelamento** como verdade vige o outro “não” de um duplo vedar. (...) Quando e como esta disputa ecloda e aconteça, através dela os disputantes, clareira e velamento, caminham separados. Assim se conquista o aberto do espaço da disputa. A abertura deste aberto, isto é, a verdade, só pode ser o que ela é (...)” (HEIDEGGER, 2010, p. 153 – 155).

conteúdos, mas de estruturar a experiência formativa a partir da linguagem cinematográfica. Cenas específicas tornam-se pontos de partida para debates orientados, escritas reflexivas, produções narrativas, reinterpretações criativas e análises críticas. Essa organização dialoga com a concepção de Arquitetura Pedagógica (AP), como sistematizada por Behar (2009), ao articular fundamentos teóricos, estratégias metodológicas e recursos tecnológicos de maneira coerente. O cinema passa a estruturar a mediação pedagógica por meio de dispositivos pedagógicos, reorganizando a tríade Professor × Aluno × Objeto de Conhecimento, favorecendo o protagonismo discente.

Entende-se por dispositivos pedagógicos arranjos intencionais que articulam linguagem, mediação e experiência que criam condições para que a aprendizagem se produza como encontro. Esses dispositivos não operam pela explicação ou pela condução de respostas, mas pela abertura a percursos interpretativos, por meio dos quais o estudante é implicado como sujeito da experiência. No contexto da APAv, esses dispositivos se estruturam a partir de três eixos principais: (i) a seleção de recortes fílmicos, compreendidos como unidades de intensidade, e não como fragmentos ilustrativos; (ii) a proposição de questões disparadoras, que não visam à resposta correta, mas à problematização; e (iii) a criação de espaços de elaboração discursiva, nos quais a experiência possa ser retomada, reelaborada e compartilhada.

A escolha de recortes de cenas assume papel central nesse processo. Ao invés da exibição integral do filme, trabalha-se com fragmentos que concentram tensões narrativas, afetivas e visuais — momentos nos quais identificamos o ‘close-up’ descrito por Gilles Deleuze. A imagem se torna campo de intensidade e produção de sentido. Os recortes operam como disparadores de pensamento, deslocando o foco da compreensão global da narrativa para a experiência singular do sujeito com a imagem. A partir desse encontro, ocorrem os desvelamentos. Eles se dão nesse evento de natureza sensível, pois “a verdade deve ser arrancada primeiramente dos entes. O ente é retirado do velamento. O desvelamento em seu fato é, ao mesmo tempo, um *roubo*” (Heidegger, 2002, p. 291). Assim, o ‘roubo’ representa a totalidade do ser que se constrói naturalmente pela verdade. A isso, supomos a nomeação do cuidado de Freire: a configuração da independência do ente humano dos demais entes, inscrita por intermédio da linguagem que permite ao ser razão, sentir, duvidar, debater, nomear e amar. O cinema, como dispositivo artístico, pode construir essa arquitetura por meio da arte, da

cultura e da linguagem, gerando engajamento e verdade, ao desvelar os sujeitos, tanto de modo íntimo, quanto coletivamente.

RESULTADOS

As concepções descritas autorizam as futuras análises que pretendemos averiguar no processo de construção e finalização da dissertação supramencionada e do e-book que será testado e aplicado em unidades públicas de ensino da rede municipal de educação de Niterói em aproveitamento docente. Como parte da dissertação no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, este artigo se integra às ações do PROEX-UFF, no âmbito do Projeto de Extensão “Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade” (IPFPDID), coordenado pela Prof. Dra. Rejany dos Santos Dominick, com registro na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX - SIGPROJ) sob os protocolos nº 387819.2206.28426.28032023 e 400986.2247.28426.22102024 e Protocolo 615.1.2024 (SIAEX-UFF), também, vinculado ao PIBID-UFF.

CONCLUSÃO

O cinema, a partir da Arquitetura Pedagógica Artístico-Verbal, apresenta-se como um caminho potente para promover uma educação mais sensível e inclusiva. Ao considerar as singularidades dos estudantes com AH/SD, pode-se ampliar o olhar dos educadores, favorecendo práticas mais acolhedoras e reafirmando a arte como possibilidade para a construção de uma escola para todos.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DELEUZE, Gilles. **Cinema 1: a imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. **A Origem da Obra de Arte**. Tradução de Idalina Azevedo da Silva e Manuel António de Castro. São Paulo: Edições 70, 2010.